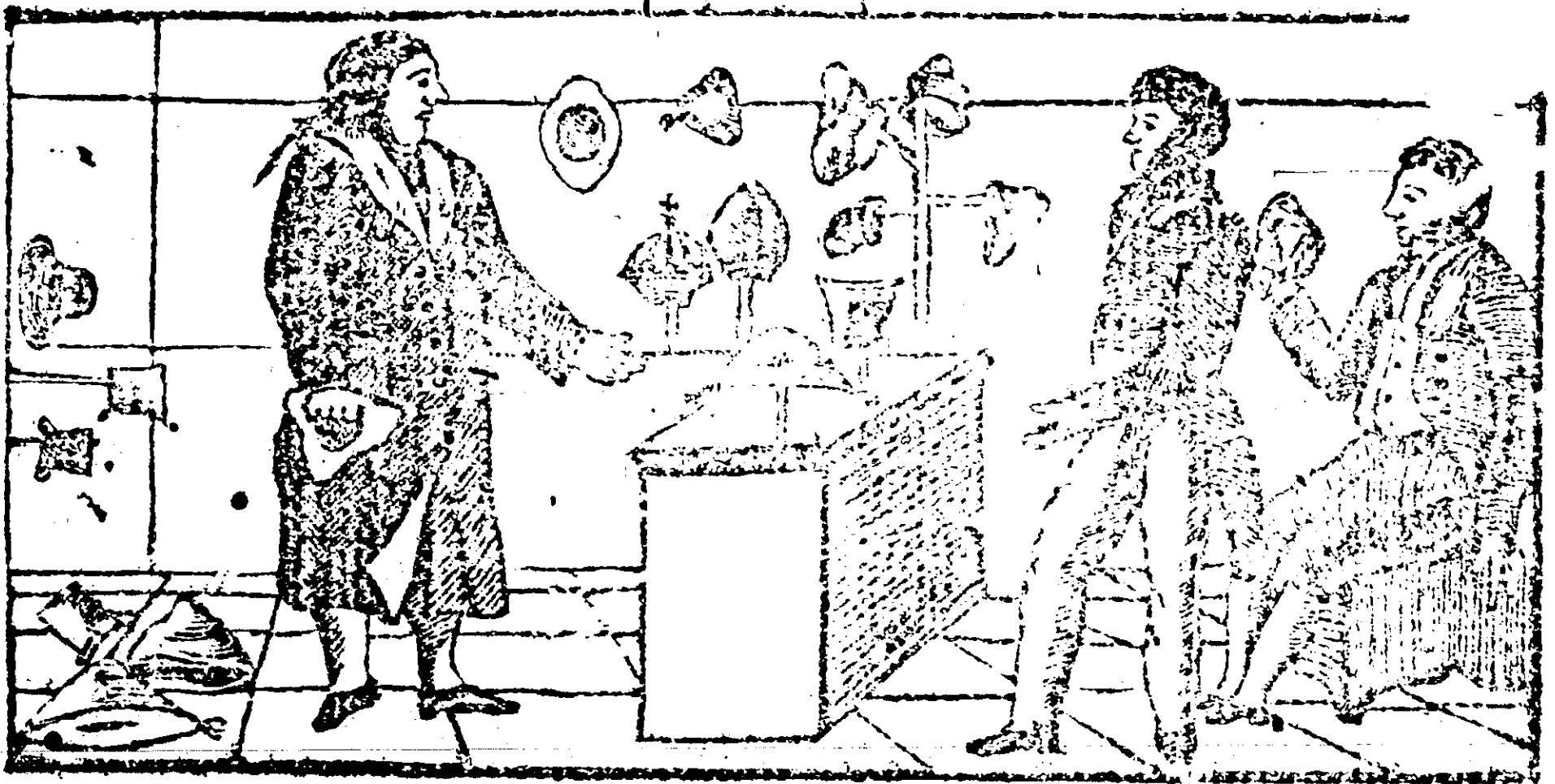


O
CARAPUCEIRO

08 DE SETEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.

Se o sabio Rei Salomão n'aquelles gloriosos tempos; a pezar de tantas grandezas, a pezar de tantos prazeres, a pezar de tanta gloria, em que vivia engolfado, achou por fim, que tudo não era mais, do que vaidade, e afflicção d'espírito; o que diria, se vivesse hoje no seculo do industrialismo, e das luzes? O que diria, se visse que a vaidade he como o elemento, em que anda boiando a actual descendencia d'Adão? Sempre forão os homens mais, ou menos captivos da vaidade; porem depois que apparecerão as doutrinas sensualistas, depois que se generalizou a propaganda egoista, a vaidade tornou-se o idolo de quasi todos os corações, e a moderação, a modestia, a humildade forão baptizadas em baixeza, em degradação, e vilania. Ninguem conhece a propria fraqueza, ninguem reflecte na caducidade das cousas humanas, e todo só nos fartamos de vaidades.

Quem há hi, que se concidere igual tanto mais inferior a qualquer outro

Quem há, que em suas mais pequeninas acções não toque muito de vaidoso, e presumido? Parece, que a pobreza extrema, deve de quebrar em grande parte esses brios irritaveis do amor proprio; mas não he assim. Vêde huma pobre mendiga, esfarrapada, e desprezível, perguntai-lhe o seu nome; e ella vos dirá, que se chama Dona Fulana de tal, e de tal, e favor vos fará, se vos não massar a paciencia com a sua arvore genealogica para demonstrar-vos, que descende em linha recta d'algum Duque, ou pelo menos d'hum Marquez. Qual he no nosso Brazil a mulher, que não se julga com direito ao tractamento de Dona? Em outras Eras havia muita senhora Anica, senhora Sussu, Sinhãrana, senhora Maricas, &c. &c. Hoje he bem rara a que tollera o ser assim denominada; e não vemos, se não D. Anna, D. Ursula, Donas Marias, D. Quiterias, tudo Dona, tudo distinto, e tudo nobre. E venhão cá certos melquetrefes dizer-me, que o Brazil tem todas as proporções para ser jacobino! Se há paiz Aristocrático...

10
 e contemos, que assim o se-
 ra, em quanto nelle existir a incomen-
 suravel desigualdade de condi-
 ções, que de força se estabelece em hum povo, ou-
 de desgraçadamente existe o fatal ele-
 mento da escravaria. Peguem indistin-
 ctamente em qual quer desses nossos Ca-
 tões republicueiros, que vivem decla-
 mando contra titulos, contra nobrezas,
 e distincções honorificas; fação o juiz
 ahi de qual quer Irmandade, ou Sindi-
 co da Ordem 3.^{ta} de S. Francisco; e
 veirão, que orgulho, que vaidade, que
 filauçia! Veirão como se enrafa esse pe-
 ruzinho, como atira a empertigada
 gambia, com que recacho vai empu-
 nhando a dourada vara no coice da Ir-
 mandade! Mais cheio de si não se ap-
 presentava o Principe de Moternik no
 alto Congresso de Laibac. Ora se so-
 mos tão fôfos, tão patarratões, tão chei-
 os de vaidades, para que fallarmos em
 Republicas no Brazil? Quem poderia
 sofrer a impofia do nosso Presidente re-
 publicueiro, ou do nosso Dictador?
 Deos nos preserve de taes debuxos.

N^a classe dos que se dedicão ás Letras
 a vaidade requinta, e chega ao ultimo
 grau no alambique do amor proprio. A-
 inda mal pomos o pé nos umbraes do
 vastissimo templo da Litteratura, e já
 nos julgamos mais eruditos, que Cice-
 ro, que Aristoteles, ou que Angelo Po-
 liciano. Mal sabemos das Mantilhas pre-
 leminares, e já nos apregoamos huns
 sabios em todas as disciplinas, já a-
 preciamos os Auctores, já desprezamos
 estes, e endeosamos aquelles, já con-
 sideramos a nossa rasão, que apenas
 desabroxa, o *non plus ultra* das rasões
 humanas. Se me dedico aos estudos O-
 ratorios, olho com de-prezo, para to-
 das as mais Faculdades, que não di-
 zem respeito á Elloquencia. Se me ma-
 triculo nas Sciencias Juridicas, estou
 firme na presumpção de que quem não
 possue hum pergaminho Academico,
 não sabe cousa que preste, não
 nem ser guarda-portão da Repu-

blica das Letras; e esta desgraçada vai-
 dade he parte para que julgando-me des-
 de logo hum sabio, e homem de grande
 importancia, não me cance com os es-
 tudos, e torne-me hum paroleiro, que-
 rendo fallar em tudo sem nada saber.

Não há entre nós estado, ou condi-
 ção, em que se não manifeste grande
 somma de vaidade. O Padre, que de-
 ve ser hum espelho de modestia, e d'hu-
 mildade Christã, tambem gasta seus fu-
 mos de presumido, ora de sabio, ora de
 rico, ora de nobre, e talvez não seja
 raro encontrar-se hum Franciscano,
 que apesar d'amortalhado em vida, pas-
 seie todo dengue, e adamado, e quei-
 ra inculcar-se hum Cupidinho de burel,
 cousa, que em verdade chega ao *supra-
 summum* do ridiculo.

Antigamente os nossos maiores tira-
 vão dos proprios actos Religiosos grande
 motivo de vaidade, pondo v. g. no ca-
 thalogo das suas primazias o terem já
 servido de Imperadores do Espirito San-
 cto. Que grandeza, que luxo se ap-
 presentava nessas Festas! Então não e-
 ra Imperador qual quer menino, como
 ainda hoje se pratica; o Imperador do
 Espirito Sancto era hum barbadão,
 muitas vezes casado, e carregado de fi-
 lhos, q' se apresentava na Igreja de bai-
 xo do docel, ornado de cabeleira, de ca-
 saca de veludo, com a coroa, e sceptro
 á direita do espaldar, e ali se acadava-
 va aquelle figurão tão inchado, e cheio
 de si, como se se julgára hum Sylla im-
 pondo a lei no meio do Capitolio, ou
 Atila entrando em triunfo pelas Cidades
 da Italia: mas no outro dia quem qui-
 zesse podia ir ver S. M. o J. do Espiri-
 to Sancto todo enlambusado ao balcão
 da sua taberna, vendendo toucinho, e
 deitando de beber aos freguezes. *Sic
 transit gloria mundi*: assim passão as
 glorias deste mundo.

A vaidade, que aos homens accorrette
 huns mais, a outros menos, parece
 ser a molestia endemica do Bello
 Em verdade rara, e rarissima será

nhora, que não padeça suas presumpções de formosa; e quando succeda, que o espelho, integerrimo juiz dessas causas, lhe dê a final sentença de feia, sentença, que não admite apellação, nem embargos de materia nova, u menina pede vista para outro pleito, e sustenta, que he bem feita, engraçada, e garbosa. Nos gestos, nas maneiras, nos traços, em tudo a mór parte das senhoras pagão tributo a vaidade. A menina, que saltava, como huma corsa, que brincava com as suas bonecas, e que em todas as suas acções dava mostras do deleixo da innocencia, apenas vai tocando dos dez para os onze annos, apenas se lhe vai engrossando o seio, já muda de pensamentos, já toma hum ar reservado, já gosta de ver, e de ser vista, já lhe assomão às faces as rosas do pudor, se lhe dão gabos de formosa. No andar, no vestir, no fallar, em todos os seus modos reçuma a presumpção e a vaidade: ora arrebita o narizinho, ora dardeja olhadellas de desdem, ora reboleia-se com tal dengue, que bem deixa rever o desejo, que já a domina, de agradar, e seduzir.

Certas senhoras (reparem bem que não digo todas) até das proprias molestias sabem tirar motivos para vaidade. Há Senhora, que continuamente se queixa do estomago, e de dor de cabeça, sem padecer cousa alguma, só para que se diga, que he mui delicada, e sobre modo sensivel. A respeito distas he, que o faceto Boileau dizia.

„ *T'accommodes-tu mieux de ces douces Ménades* „

„ *Qui, dans leurs vains chagris, sans mal toujours malades* „

„ *Se font des mois entieres sur un lit effronté*

Traiter d'une visible et parfait santé? „

De-te accaso melhor c'ó essas dencas,

que sem ter mal algum sempre queixas,

Curão-se de cama, e a miude
Da sua, perfeitissima saude

Em verdade senhora há por esse mundo de meu Deos, que só de vaidosa anda sempre tomando chás, charopes de goma, urchatas, e altéas sem outra molestia mais, do que huma vigorosa, e mui visivel saude, tudo para que se diga, que aquella D. Meliflua he mui delicada, e sobre modo sensivel, de sorte que anda sempre doctinha, principalmente do systema nervoso: mas o inseparavel espartilho está testemunhando o contrario.

Finalmente somos pela mór parte huns ôdres de vaidade, e de tudo tiramos motivo para ella, quando se bem reflectissemos na nossa propria fraqueza, e na inconstancia dos bens deste mundo só encontraríamos razões de humiliação, e desprezo; por que certamente tudo em nós he transitorio, he efemero, e caduco. O que hoje se vê abundante, erico, amargo, bem pôde ser precipitado nos abyssos da pobreza. Quem ora se acha collocado no tigio das honras, e grandezas, facilmente decahirá dellas, e em vez de zumbaias, e adulações terá de provar o amargoso calix da indifferença, quando não do mais insolente desprezo. A senhora a pouco tão formosa, e idolo de pressurosos adoradores; por qual quer enfermidade, ou pela mão desapiedada dos annos perde as graças, perde a belleza, e quem era as delicias de tantos amantes, he hoje objecto de compaixão, ou d'escarneo. Assentemos pois todo o nosso merito na virtude; pois só esta sobranceira aos golpes do tempo, e aos caprichos da fortuna, zomba das vicissitudes das cousas terrenas, e como filha do Ceo ala-se até aos penetraes da Eternidade. *Sic transit gloria mundi sola virtus permanet.* Assim se prega a muita gente...; mas creio, que estas vertades a respeito do maior erro entrão por um ouvido: e saem por

o, ou desapparecem, como a luz soprada por hum canudo. . . .

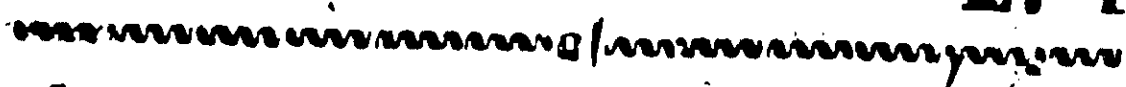


VARIÉDADE.

Copia fiel de hum Requerimento a certo Juiz de Paz para huma conciliação, e vai de verbo ad verbum com a propria orthografia sem cousa, que duvida faça.

Sr. Capitão Juiz da Paz das *Guarda Nacional.*

Diz o *supilicante*, fio legitimo de sua mãã Brazia Maria dos Prazeres da rua do canto, que vende tripas, e não he da conta de ninguem, q' cada *qua ve*ve como pede sem furtar ao seu proximo, nem tirar o *aeio*, segundo diz a *iscritura do Evamjeio*, que o Sargento Pope *vur*gu o piza sebo me he devedor e me está-me devendo a *contia* de 8 pataca menos hum vintem de resto d'hum *cravinoti* que o cujo referido sujeito me comprou-me fiado na feira de Santo Antão, e por *ciná* que eu *li*vo rtei huma viola já uzada que se tocou no casamento da *afia*da do Snr. Padre João, que as mas lingua diz outra coisa *pió*; mas Deos não me chame por *testemunha*, que eu não *quiero* cair na *iscomunha* da



Pernambuco na Typ. de M. P. de *aria*, 1838.

Missa na ora do credo, que tem muita força; o qual Pepe he hum diabo d'hum *bebudo*, como V. S. não *inginora*, que furtou hum *Rosaro* de oro da sua propria *implicancia*, e foi vender no *rucife*, e ja foi *sancristo*, e bebia o vinho sagrado das *Mica*. Elle dis, que não paga que não quer; por que he *valentão*, e tem *mandinga*, mas não se *alemba* que já levou *bon supapo* do *inpustor* de quarterão; o filho da *têreza*, a cuja mora na Boa-vista; que nos temos *leses*, e elle não hade ficar-se se rindo com as *minhas* 8 pataca, que a *constitua* manda pagar no *codio* dos jurado de S. Magestade, a *fô*ra dous cavallos, que dizem (Deos me perdoi) que elle foi quem furtou no *cercado* do Sr. d'ingenho de que estava *pastando* de seu, o qual *supli*cante se chama Berto de Santa Anna; e por tanto

P. a V. S. por vida de sua *mule* que Deos *haga* e em nome do *emparadó* que está no Rio. nas *corte* xame já este *veação* a *pre*sença do *tribuná* da *re*consilacão.

E. R. M.